OPINIÃO

2024: O ANO DA FORÇA DO AGRO PAULISTA

GUILHERME PIAI FILIZZOLA

Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, produtor rural e empresário



O ANO de 2024 foi bastante desafiador para o agronegócio brasileiro. A série de eventos climáticos extremos que castigou diferentes regiões do País resultou em quebra de safra, dificuldades logísticas e perda de competitividade. Em São Paulo, para ajudar os homens e mulheres do campo a enfrentarem essas adversidades, o governador Tarcísio de Freitas autorizou a liberação R$ 290 milhões em recursos do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP), a maior da história do programa.

No estado, agricultores e pecuaristas têm apoio para seguir inovando em suas áreas e ampliar cada vez mais a produção. Prova disso é que São Paulo foi o estado que mais exportou itens do agronegócio no Brasil em 2024. Até novembro, 18,6% das exportações de produtos agropecuários saíram de São Paulo, ou seja, um em cada cinco produtos que saíram do País para o mercado externo foi produzido em São Paulo. Atualmente, mais de 43% das vendas do estado ao exterior são do agro, o que nos posiciona à frente de Mato Grosso e do Paraná nas exportações.

Nossas ações também miram o futuro e pavimentam o caminho da transição energética. Em São Paulo, o meio ambiente e a produção caminham juntos para viabilizar fontes de energia renovável. Agilizamos as licenças ambientais para a produção de biometano e biogás a partir da agroindústria canavieira, da pecuária, da avicultura e da suinocultura, com resoluções que dão suporte à instalação de unidades biodigestoras e à comercialização do excedente.

O governo estadual também prorrogou benefícios fiscais dos produtos agropecuários, bem como a isenção de Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) para carros, ônibus e caminhões de energia limpa. São passos históricos para a transformação energética de nosso estado e do Brasil, que demonstram como estamos trabalhando para servir o produtor rural.

Ao mesmo tempo, o governo de São Paulo continua a ser o único a implementar o Código Florestal, alcançando a marca de 100 mil propriedades validadas, com 25% do território paulista preservado. Temos como meta, até 2026, regularizar 100% das propriedades.

Em dezembro último, em parceria com a Desenvolve SP, lançamos o Plano Estadual de Irrigação Sustentável (Irriga + SP), com créditos no total de R$ 200 milhões destinados à segurança hídrica e ao aumento da produtividade. Também fomos pioneiros com a criação dos primeiros Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro) estaduais no País, com um primeiro aporte de R$ 50 milhões, de um montante que somará R$ 500 milhões. Essa quantia inicial foi destinada para o desenvolvimento nas áreas de logística, agricultura de precisão e armazenagem.

Investimentos e sustentabilidade no campo têm de ser acompanhados por segurança jurídica. A Lei da Paz no Campo está sendo implementada e já regularizou mais de 150 mil hectares de terra, entregando títulos de propriedade para agricultores, principalmente no Pontal do Paranapanema, área de conflitos agrários no passado. Isso ficou para trás, pois, hoje, a última fronteira agrícola de nosso estado vive um *boom* econômico com a instalação de cooperativas e agroindústrias.

Não demos apenas os títulos, como destinamos mais de R$ 100 milhões para que esses produtores rurais tenham acesso a saneamento básico e moradia digna – por meio de nossa parceria com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) – e dialoguem com o mercado consumidor – já que dobramos o teto do Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS) em dois anos.

Isso tudo para honrarmos o que o governador Tarcísio de Freitas bem diz: "Cabe ao estado oferecer todos os instrumentos e deixar que as pessoas trabalhem". ■

"No estado, agricultores e pecuaristas têm apoio para seguir inovando em suas áreas e ampliar cada vez mais a produção. Prova disso é que São Paulo foi o estado que mais exportou itens do agronegócio no Brasil em 2024. Até novembro, 18,6% das exportações de produtos agropecuários saíram de São Paulo..."